

Biografia Camila Pereira Fonseca

Para tudo há um tempo, e cada coisa se cumpre sob o céu.

No dia **04 de março de 1982**, em São José dos Campos, uma nova travessia começou: nasceu Camila, filha amada de Elisabeth, de Santa Rita de Jacutinga, e de Orlando, herdeiro de raízes fortes e afamadas de Bom Jardim de Minas. Chegava como a primogênita, à irmã que abriria caminhos para Lucas e Lívia. Era o início de um tempo novo, o florescer de uma história.

Grande parte da sua vida se entrelaçou à de Bom Jardim de Minas, especialmente à chácara da família, na antiga e famosa Rua Taboão. Ali cresceu entre risos e sonhos, vivendo a infância como quem atravessa um campo aberto, de passos leves e esperança nos olhos. Sua casa era lugar de encontros e partidas, de chegadas e despedidas, sempre cheia de movimento e vida.

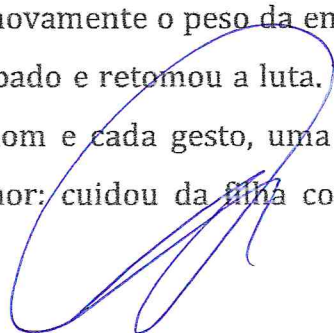
Camila cresceu tímida, mas, com o tempo, a timidez se dissipou como a neblina da manhã, aos poucos deixou que a mulher forte, inteligente, bela emergisse, e sua beleza, antes física, revelou-se ainda maior na alma, onde habitavam leveza, coragem, amor e sabedoria.

A cada fase, soube atravessar do silêncio ao riso, da espera à realização, das dores à esperança. Como filha mais velha, tornou-se ponte de cuidado e responsabilidade, já demonstrada sua firmeza perante a vida.

Por volta do ano de 2012, o inesperado lhe apresentou uma travessia estreita: o diagnóstico de um câncer raro e agressivo. O tempo parecia curto, mas ela o transformou em longas margens de vida. Desafiou a medicina, suportou tratamentos dolorosos, mas atravessou com fé e coragem, pois aprendeu transformar lágrimas em força, sofrimento em esperança.

Do outro lado, sempre havia mais vida a ser vivida.

Mais tarde, grávida de Maria Luísa, a “sua” Malu, viu novamente o peso da enfermidade surgir. Entre dor e esperança, experimentou o parto antecipado e retomou a luta. Viveu esse tempo com a intensidade de quem sabe que cada dia é dom e cada gesto, uma passagem preciosa. Sua maternidade foi o maior testemunho de amor: cuidou da filha com entrega plena, mesmo em meio às próprias fragilidades.



Vieram outras recidivas, novos retornos da doença. E a cada uma, Camila seguia adiante, mesmo com passos pequenos. Os “pequenos possíveis” tornaram-se sua grande lição: levantar-se a cada manhã, sorrir em meio à dor, estender a mão, aproveitar cada instante como único. Assim construiu um caminho feito de pequenos gestos eternizados.

Venceu e renasceu tantas vezes que sua história se fez exemplo de luta e de entrega. Até que o último retorno foi avassalador: ora parecia perder, ora parecia vencer. Nesse enfrentamento, o corpo se fragilizou, mas o espírito permaneceu firme. No entanto, no mistério do tempo, Camila triunfou. Glorizou ao compreender a lógica divina, a dinâmica da vida: que não morremos, mas nascemos para sempre na eternidade.

Aprendeu que vencer não é sempre permanecer de pé, mas atravessar a vida com inteireza até o fim. Entendeu que o limite humano é, na verdade, passagem para algo maior.

No dia **12 de dezembro de 2024**, festa de Nossa Senhora de Guadalupe, Camila chegou à margem definitiva.

Partiu com a serenidade dos que entendem que tudo o que Deus faz é bom há seu tempo, e que a eternidade é a plenitude para onde caminhamos. Partiu deste tempo para nascer no tempo eterno, onde não há lágrimas nem dor, mas plenitude e paz. Percorreu o caminho possível a cada dia, e nele encontrou o sentido da vida, entre dor e esperança, e ainda ensinou que o segredo da arte de viver é confiar.

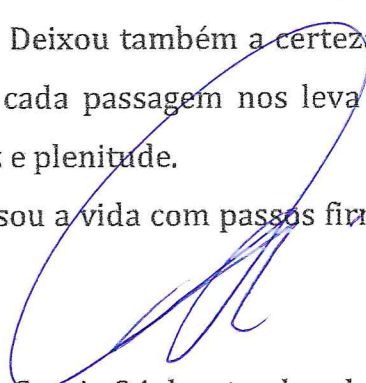
Sua história foi feita de risos e lágrimas, de silêncio e de palavras, de lutas e de paz. Mas, sobretudo, foi feita de amor e o amor permanece.

Camila deixou o legado de filha, irmã, neta, sobrinha, amiga, mãe. Uma mulher inteira, forte e delicada, que atravessou os desafios sem perder a singeleza e sobriedade.

Seu legado não se apaga, porque tudo o que Deus faz dura para sempre. Camila será lembrada como raridade: flor delicada e forte, que enfrentou a ventania da existência, mas que jamais deixou de perfumar a vida dos que amou.

Hoje, sua memória é convite: alegrar-se, viver, amar, sorrir, mesmo entre lágrimas. Porque a vida, como ela nos ensinou, é dom, é luta, é entrega. Deixou também a certeza que atravessar os próprios caminhos com fé, é ter a certeza que cada passagem nos leva mais perto da eternidade, onde não há dor, nem lágrimas, apenas paz e plenitude.

Eis, a Camila uma ponte de amor e coragem, que atravessou a vida com passos firmes e deixou em cada travessia a marca da esperança.



Minas Gerais, 24 de setembro de 2025

Por Fernanda Tinoco